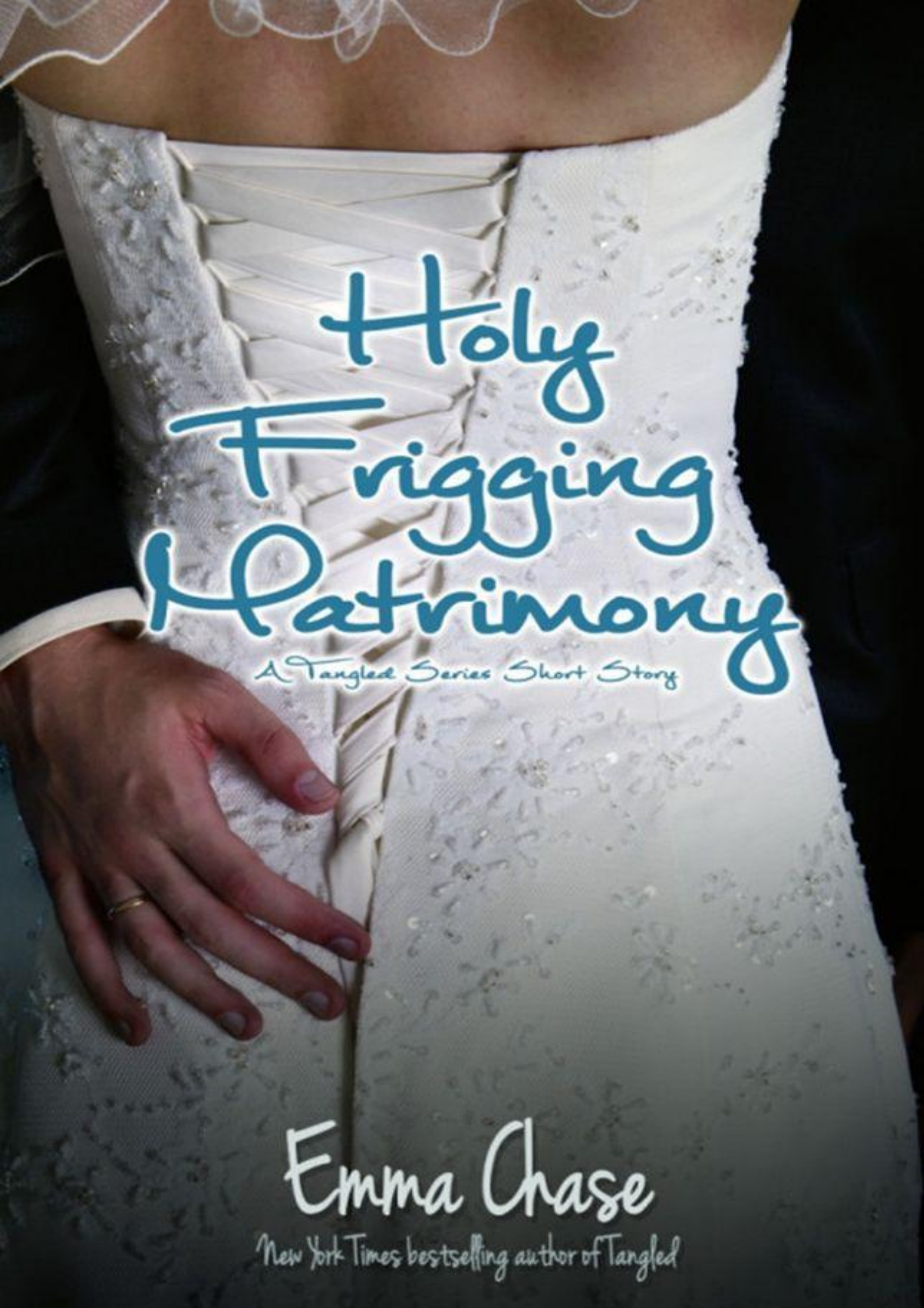




Holy Frigging Patrimony

A Tangled Series Short Story

Emma Chase

New York Times bestselling author of Tangled

Holy Frigging Matrimony

Tangled #1,5

Emma Chase

Sinopse:

O que será que Drew Evans tem a dizer agora? Descubra neste conto, cheio de seu charme sensual, conselhos exclusivos e tiradas hilariantes.

Casamento: a fronteira final. Steven foi primeiro. Ele era uma espécie de nosso teste nesse assunto. Como aqueles macacos que a NASA enviou para o espaço na década de cinquenta, sabendo o tempo todo que eles nunca conseguiriam voltar.

E agora mais um pobre foguete está pronto para o lançamento.

Mas esse não é qualquer casamento elegante de Nova York. Você já viu os meus amigos, conheceu as nossas famílias, você sabe que vai se divertir muito. Todo mundo quer que seu casamento seja memorável. Este vai ser um maldito-esquecível.

Holy Frigging Matrimony ocorre cerca de um ano após o final do Tangled e é do ponto de vista do Drew.

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo de forma a propiciar ao leitor acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização parcial apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos), blogs ou qualquer outro site de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizarem a obra, também responderão pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.

Fevereiro/2014

Proibido todo e qualquer uso
comercial

Se você pagou por esta obra,

VOCÊ FOI ROUBADO.



*Para os meus leitores - porque vocês amam esses
personagens tanto quanto eu.*

Capítulo Um

Sento-me em uma cadeira de encosto alto, no canto do quarto, em uma suíte no hotel The Plaza, folheando as páginas cheias de propaganda da revista *Noiva Magazine*. Anúncios para mulheres são ridículos. Eu não me importo em quão “impecável” a maquiagem afirma ser, se você não se parecer com uma modelo da Victoria’s Secret, não tem maquiagem no mundo que vá fazer você parecer como uma.

Outra coisa que eu não entendo - todo mundo sempre elogia o The Plaza, mas o quarto é todo floral - a roupa de cama, os estofamentos, as fotos emolduradas. Parece que ele foi todo projetado por uma demente *Mistress Mary, quite contrary*¹ avó obsessiva. Eu me desloquei na cadeira, tentando ficar confortável, mas a cadeira obviamente foi feita para ser “vista” e não para ser “sentada”. Eu desisto da revista e espero.

Esperando o quê, você pergunta?

Por Kate, é claro.

Ela está no banheiro com a porta fechada, provavelmente tomando um banho. E ela ainda não sabe que estou aqui. Vai ser uma surpresa. Uma cheia de luxúria, o tipo de surpresa não-a-vejo-a-vinte-e-quatro-horas-e-eu-não-posso-esperar-para-estar-dentro-dela.

¹ *Mistress Mary quite contrary* – é uma canção popular inglesa de berçário, supostamente Mary refere-se à Mary Tudor ou Bloody Mary. Mary, que era filha do Rei Henrique VIII. Mary era católica convicta e o jardim ao qual a música se refere é uma alusão a cemitérios que aumentaram de tamanho a quem se atreveu a aderir à fé protestante

Você não tem ideia do que está acontecendo agora, não é? Bem, espere, você vai descobrir em breve.

Porque a porta do banheiro se abre, e Kate entra no quarto. E como um cão que não tem visto o seu mestre durante todo o dia, o meu pau solitário levanta a cabeça ao vê-la.

Ela segura uma taça de champanhe cheia de um borbulhante líquido laranja. Seu cabelo está trançado em um coque no alto da cabeça, enquanto delicados cachos roçam o seu pescoço úmido. Ela está usando um robe curto de seda, vermelho, que deixa pouco à imaginação - que é exatamente por isso que eu o comprei para ela.

Eu sorrio quando ela me vê. Seus olhos castanhos sedutores aumentam. — Drew? — Ela olha para a porta. — O que você está fazendo aqui? Você não deveria estar aqui.

— Eu sei. Eu me esgueirei para dentro. Eu sou furtivo.

Ela dá um passo em minha direção. — Se a Dee ver você, ela vai surtar.

Eu faço uma carranca com a menção da melhor amiga psicótica de Kate, cuja missão na vida é a interferir na minha. — Dane-se Dee. Eu queria vê-la.

Ontem à noite foi a primeira noite que passamos separados desde que Kate foi morar comigo. Você pode pensar que uma noite não deve ser grande coisa - mas você está errado. Pergunte a qualquer viciado em drogas em recuperação qual foi a pior noite da desintoxicação? Quando estiveram mais famintos para satisfazer temporariamente um vício? As horas iniciais da retirada são sempre as mais difíceis.

Kate sorri indulgentemente, mas me lembra: — Os rapazes não devem ver as meninas antes da recepção. É uma tradição.

Eu me levanto e puxo Kate contra mim, porque vê-la, cheirar sua pele com aroma de baunilha e lavanda, faz com que tocá-la seja uma obrigação. — É uma

merda de tradição estúpida. E isso não é nem mesmo exato - a regra atual é que o *noivo* não está autorizado a ver a *noiva* antes da *cerimônia*. Delores acabou de inventar essa merda para me fazer infeliz.

Você está começando a entender isso agora?

Kate ri. — Porque tudo é sempre sobre você, certo?

— Bem... Sim.

Eu me inclino para beijar seus lábios, mas ela se inclina para trás. — Você não pode ficar aqui.

Eu me oponho a ela se esquivar com um movimento em direção ao seu pescoço. Eu beijo e sugo a pele sensível acima de sua clavícula. *Deliciosa*.

Murmuro contra ela — Claro que posso.

Kate inclina a cabeça com um suspiro, me dando mais espaço para provar, mesmo quando ela argumenta: — E quando Dee descobrir que você está aqui?

— Se Delores vier para este quarto, ela vai ter uma boa visão. — Eu rio. — Talvez ela vá ficar cega. Ou ela vai aprender alguma coisa - sorte de Matthew.

Kate vê a sabedoria de minhas palavras. Ou então ela está tão excitada quanto eu. Seu corpo relaxa contra o meu e seus braços apertam em torno dos meus ombros, cedendo.

A vitória é minha.

Minha mão desliza sob o seu robe, espalmando em seu maravilhoso e macio seio. E eu sussurro: — Diga-me que você sentiu a minha falta ontem à noite.

Ela se empurra contra a minha mão, querendo mais. — Eu senti.

Eu vou em direção à luz, dando beijos divertidos por seu seio e dobrando os joelhos para alcançar o meu destino. Eu esfrego meu rosto contra a carne aveludada

de seu seio, respirando levemente sobre seu mamilo excitado. — Diga-me que você pensou em mim, Kate.

— Mmm... Eu sempre penso em você.

Eu recompenso as suas palavras com o toque de minha língua. Eu lavo seu lindo mamilo, então eu o sugo em minha boca. Kate agarra a minha cabeça como se disso dependesse a sua vida. E assim que a minha mão faz um movimento até a sua coxa...

Há uma batida e uma voz vem de fora da porta do quarto.

Uma voz áspera, como aqueles adolescentes adoradores de Satanás dos anos 80, que provavelmente ouviam quando eles tocaram seus discos de heavy metal de trás para frente.

— Kate? Ei, Katie, você adormeceu aí dentro?

Delores pensou que seria uma *ótima* ideia que ela e Kate compartilhassem a suíte de dois quartos. Suas mães compartilhando uma suíte idêntica algumas portas depois.

Kate fica tensa e eu fecho meus olhos, rezando para que ela vá para o inferno.

Mas não é de surpreender que as minhas orações fiquem sem resposta. A maçaneta gira. — Kate, abra.

Eu dou uma última tragada no peito de Kate, em seguida, o solto com um estalo. Ela fecha o roupão e me arrasta para a porta, empurrando-me para o canto, então eu fico escondido quando a porta se abre. Em seguida, ela respira fundo, escova seu cabelo fora do seu rosto, e abre a porta apenas o suficiente para ver Delores.

Kate diz a ela: — Eu estou aqui. Eu estava tomando um banho – qual o problema?

— O fotógrafo está a caminho. Coloque seu coque em movimento - Ele estará aqui em uma hora — Delores faz uma pausa, então pergunta: — Você está bem? —

— Sim, é claro. Eu estou bem.

O tom de voz de Dee é de quem suspeita de alguma coisa. — Você está corada. Por que você está tão corada?

Kate é boa em quase tudo o que ela faz. Exceto mentir. Ela é uma droga nisso.

Ela acena sua mão em seu rosto. — Eu... eu não sei.

— Você estava se masturbando? — Dee a provoca.

Oh, a todos os anjos e santos - como eu gostaria que ela fodidamente estivesse se masturbando.

Assistir Kate masturbar-se - na minha frente - seria épico. É uma grande fantasia. Mas ela está hesitante, autoconsciente. Eu estou tentando fazê-la confortável com a ideia. Matar dois coelhos de uma vez só e tudo mais.

Para os rapazes, é uma forma fenomenal de deixa-los excitados. Então, se vocês, senhoras, estão à procura de algo para apimentar um pouco as coisas? Experimente um pouco de automasturbação. Confie em mim – a audiência vai implorar por um bis.

Kate zomba: — Não, Dee, eu não estava me masturbando.

Delores ainda não está convencida. — Você está fazendo sexo por telefone com o fodedor de cabras?

Sexo por telefone.

Também no topo da minha lista de coisas a fazer.

— Eu lhe disse para parar de chamar Drew assim — Kate repreende.

— Eu sei - você está certa. Eu não posso evitar. Eu imagino seu rosto e isso só sai da minha boca.

Agora Kate parece impaciente. — Tudo bem - sim, tudo bem? Eu estou fazendo sexo por telefone, com Drew.

— Eca! Por que você me disse? Eu não quero saber disso.

Kate suspira. — Então por que você ainda pergunta? Olhe Dee, você se preocupa com *você* agora, ok? Vou me certificar de que estarei pronta quando o fotógrafo chegar aqui.

A contragosto, Delores diz: — Tudo bem. Sua mãe está quase vestida, se você precisar de alguma ajuda. — Então ela sugere: — Hey – talvez você deva deixá-lo pendurado. Suas bolas idiotas poderiam ser o nosso algo azul.

— *Adeus*, Delores —. Kate fecha a porta.

Depois que ouvimos Dee fechar a porta de seu próprio quarto, Kate tranca a nossa e se vira para mim. — Ela está no nosso pé. Eu vou ter a certeza de que ela está completamente ocupada antes de você sair. Você pode ter que ficar aqui por um tempo.

Eu sorrio. — Oh, não... como será que vamos preencher esse tempo?

Kate se vira e vai para a cadeira esquecida. O robe de seda oscila provocativamente, revelando um vislumbre da sua suntuosa bunda.

— *Você vai* preencher o tempo lendo revista de noivas, enquanto eu *me visto*. Nem todo mundo pode parecer apresentável em cinco minutos.

Eu dou de ombros. — Sete se eu precisar fazer a barba.

— Independentemente. Não há tempo para o sexo – nem mesmo para uma rapidinha.

Eu fui até ela. — A - há sempre tempo para o sexo. B - isso depende de sua definição de rapidinha. Minha interpretação passa a ser a *rapidez* com que eu posso fazer você gritar meu nome. A experiência do passado mostrou que eu posso fazer isso acontecer muito, muito rápido.

Pela primeira vez, percebo as roupas íntimas de renda colocadas em cima da cômoda. Um corselete branco com uma calcinha fio dental combinando. Eu aponto para eles com meu queixo. — Nenhuma liga?

Eu não sou o maior fã de lingerie, mas se você vai usa-las, ligas são sempre um toque agradável.

Kate desfaz o coque e sacode os cabelos. Fios escuros brilhantes caem em torno dela, fazendo-a parecer selvagem e acentuando a beleza refinada de seus olhos escuros, nariz empinado e lábios docemente beijáveis.

Ela responde: — Não, sem ligas. Você vai entender por que quando você vê o vestido — Ela para, sua expressão em pânico. Ela olha para a mala de roupas pendurada ao lado da cama. — Você não viu o meu vestido, não é?

Eu ainda estou distraído com o cabelo despenteado de Kate. Eu imagino passando minhas mãos pelas suas ondas suaves, em seguida, envolvê-los em torno de meus dedos para um puxão enquanto eu estou enterrado profundamente dentro dela.

É por isso que a minha voz soa menos convincente quando eu respondo: — Não, eu não vi.

Kate aponta o dedo para mim, como um professor que repreende um aluno. — Diga a verdade, Drew.

— O que eu sou? Um garoto de dez anos de idade?

— Emocionalmente? Às vezes. Mas isso não vem ao caso. Você viu o meu vestido?

Eu chego perto da sua cintura e pressiono nossas metades inferiores juntas. — Não, querida, eu não olhei para o seu vestido.

Kate se instala no meu abraço, brincando com a gola da minha camiseta quando ela explica: — Eu estou feliz que você não olhou, porque eu quero que você seja surpreendido. Você vai ficar louco quando você me vir nele. Ele vai ser o seu novo vestido favorito.

Eu beijo sua testa, e trabalho o meu caminho para baixo sobre sua têmpora, em sua bochecha. — Meu vestido favorito sempre será... o que está no chão.

Eu belisco seu lábio inferior enquanto minhas mãos roçam a seda de seus ombros. — Como este roupão. — Kate abaixa os braços, permitindo-me deslizar para fora dela completamente até que ele seja uma piscina ao redor de seus pés. — Este é a porra do meu favorito.

Então eu seguro seu queixo em uma mão e a beijo completamente. Profundamente. Eu não perco tempo e corro minha língua contra a dela, que avidamente se junta à minha no dar e tomar sensual.

Entre beijos eu sussurro. — Você tem gosto de champanhe.

Ela ri enquanto eu passo para o ombro dela, raspando-a com os dentes e, em seguida, acalmo a mordida de amor com meus lábios.

— É uma mimosa². Eu tomei um pouco no café da manhã e um pouco mais no banho.

Eu empurrei seus joelhos aberto com a minha perna e acariciei a carne firme de sua bunda, antes de arrastá-la em minha coxa. O atrito a fez gemer. Ela puxou minha cabeça até seus lábios para mais um beijo com sabor de mimosa.

² Mimosa - É um coquetel feito com três partes de vinho espumante e duas partes de suco de laranja gelado

Segurando-a firme, eu nos movo de volta para a cama. Eu deslizo-a da minha perna e a coloco no meio dos lençóis amarrotados. Então eu puxo minha camiseta sobre a minha cabeça e empurro meu short para o chão.

Meu sempre entusiasmado pau fica duro e grosso. Kate se inclina sobre os cotovelos, me devora com os olhos. Suas bochechas são tingidas de rosa com o desejo, os lábios entreabertos, e suas coxas se esfregam em antecipação. *Fodidamente deslumbrante*. Com uma lambida necessitada em seus lábios, seu olhar se instala no meu pau, enquanto ela espera por mim para fazer a próxima jogada.

E eu penso sobre o quão quente seria ver Kate tocar a si mesma. Talvez ela precise de uma “eu mostrarei o meu, e você me mostra a sua” abordagem? Eu levo o meu pau na minha mão, e o acaricio para cima e para baixo. Kate segue cada um dos meus movimentos, hipnotizada. Depois de algumas bombadas mais lentas eu digo: — Eu nunca gostei muito champanhe. Mas talvez eu só tenha bebido a partir do copo errado. Nós devemos testar essa teoria.

Eu pego o copo de Kate da mesa de cabeceira e sento-me ao lado dela na cama. Ela estende a mão e substitui a minha mão pela sua, me acariciando habilmente, acariciando a ponta com o polegar.

E eu não posso evitar de gemer.

Eu levanto o copo sobre ela, inclinando-o ligeiramente e despejo o líquido frio entre os seios. Ela suspira e aperta a mão em volta de mim, da maneira mais fantástica.

Então, eu me inclino para frente, lambendo o champanhe. Sobre seu esterno, em torno da base flexível de seus seios malditamente perfeitos, eu lambo cada gota, saboreando a bebida - e ela. É uma combinação explosiva.

— Mmm... bom.

E tanto quanto eu amo a sensação de sua mão em mim, eu pego os pulsos de Kate e trago as duas mãos sobre a cabeça dela, então ela está deitada de costas. Ajoelhado na cama, eu me inclino sobre ela e pingo mais da mimosa no pico de seus seios e chupo com força, batendo no mamilo com a língua – primeiro um, depois o outro.

Ela se contorce na cama e geme um som carente, desesperado, que me impulsiona.

Mais algumas gotas são despejados em seu estômago. Kate fica tensa reflexivamente, mas relaxa novamente quando minha boca quente desliza através de sua pele, seguindo o caminho do líquido doce.

Seus gemidos se tornam suspiros enquanto eu lambo e chupo em torno do seu umbigo, em seguida, até as coxas. E seus suspiros se transformam em gemidos de alta frequência enquanto eu dou pequenas mordidas na carne de suas coxas, avançando cada vez mais alto.

Kate gosta de ser criativa com a depilação. Hoje é apenas uma tira, que me deixa praticamente tremendo para afundar meu rosto nela.

Eu não me deixo esperando por muito tempo.

Eu seguro o copo em cima dela e despejo o restante da mimosa entre suas coxas abertas. Então eu cubro-a com a minha boca, chupando e lambendo, lambendo cada pingo como um alcoólatra que consome seu último prazer antes de parar.

Eu sinto a leveza dirigida do sabor, o aroma, a sensação lisa, escorregadia de sua buceta contra a minha língua. Eu gemo contra sua carne e Kate grita numa porra de alegria carnal.

Trago dois dedos para o seu clitóris e esfrego-o com força, círculos rápidos. Os quadris de Kate sobem e empurram instintivamente quando ela está

mais perto de gozar, sincronizada com a minha língua enquanto empurra dentro e fora.

Suas coxas apertam minha cabeça e eu aperto os quadris duro, levantando-a contra a minha boca. Ela endurece enquanto um último, longo, gemido entrecortado escapa de seus lábios.

Então ela relaxa em minhas mãos. Exausta e satisfeita.

E isso ainda me emociona. A gratificação não diluída de descer sobre ela. De dar-lhe a felicidade. Mas tão feliz como eu estou por que a fiz gozar, meu próprio desejo hedonista³ empurra para mim, me deixando como o rugido de uma multidão em um jogo de futebol da faculdade.

Vai, vai, vai!

Eu me coloco de joelhos e engancho meus braços nas panturrilhas da Kate, espalhando suas pernas bem abertas. Então eu me enterro completamente em um impulso poderoso.

Não há nada melhor do que isso - nada no mundo que seja tão perfeito. Esse primeiro impulso, quando meu pau está envolto pela boceta aperta, molhada e quente de Kate - é um êxtase tão intenso, que faz fronteira com a dor.

Minha cabeça vira em meu pescoço enquanto eu saboreio a sensação. Então eu puxo os meus quadris para trás, deslizando contra o seu aperto, e forço para dentro.

Usando as pernas para alavancagem, eu a fodo com força, mas lento. Quando estou completamente enterrado eu balanço meu quadril de um lado para o outro, esfregando minha pélvis contra o lugar doce de Kate, até que ela esteja recuperada de seu primeiro orgasmo e esteja subindo para o número dois.

Com cada movimento dos meus quadris, Kate grita com respirações duras.

³ Hedonista – indivíduo que prioriza o prazer.

— Sim!

— Drew!

— Mais!

O prazer formiga e constrói, reunindo abaixo no meu estômago. E quando Kate arqueia as costas e me agarra, eu empurro para frente uma última vez e pulso dentro dela enquanto eu gemo e amaldiçoo.

Sem fôlego, eu desabo em cima dela, e ela pressiona seus lábios nos meus com um beijo de boca aberta e peito arfando. Depois, eu viro minha cabeça contra o pescoço dela arfando.

Com uma pequena risada, ela diz: — Uau. Então eu acho que você realmente sentiu minha falta ontem à noite, não é?

Eu sorrio. — Como você sabe?

Eu rolo para o lado e Kate se aconchega contra mim. Uma vez que seu batimento cardíaco normaliza, ela reclama: — Agora eu tenho que tomar outro banho. Você me deixou suada.

Eu corro meus dedos pelos cabelos. — Eu gosto de você suada. Você deveria ficar assim.

Seu nariz enruga. — Eu estou fedendo.

Eu pressiono meu rosto contra seu pescoço e inalo dramaticamente. — Você cheira a suor e sexo... e eu. Isso é quente. Eau de esperma chuta a bunda Chanel número cinco.

Para um cara, há algo primordial sobre uma mulher coberta de seu perfume - é a forma mais primitiva de delimitar seu território. De mostrar a todos os outros babacas que uma mulher já tem dono. É animalesco, com certeza, mas isso não o torna menos excitante.

— Isso é nojento. Eu vou tomar outro banho.

Eu rio. — Tudo o que te faz feliz.

Além disso, isso vai me dar uma razão para deixa-la suada novamente. *Outra* razão.

Após cinco minutos de carinho habitual, Kate levanta a cabeça do travesseiro do meu peito e dá ordens — Você tem que dar o fora daqui.

Minha testa franze. — Já está me chutando? Eu me sinto tão usado.

Ela ri.

Eu digo: — Eu entendi. Você só quer meu corpo.

Imitando o meu tom mais cedo, Kate responde: — Bem... sim. Apesar de sua mente poder ser levemente divertida.

Eu bato em sua bunda com a palma da mão aberta.

Tapa

Ela guincha e salta da cama, fora do meu alcance.

— Vista-se. — Minhas roupas são jogadas em minha cabeça enquanto Kate desliza em seu roupão e vai, na ponta dos pés, para fora da porta para verificar se o caminho está livre.

Eu estou vestido quando ela volta pro quarto.

Ela estende a mão. — Vamos, Dee está em seu quarto. Você pode ir.

Eu puxo pela mão até que ela bate contra mim. — Eu não quero ir. Quero macular o prestigioso Plaza Hotel com você me montando como uma sereia safada na banheira.

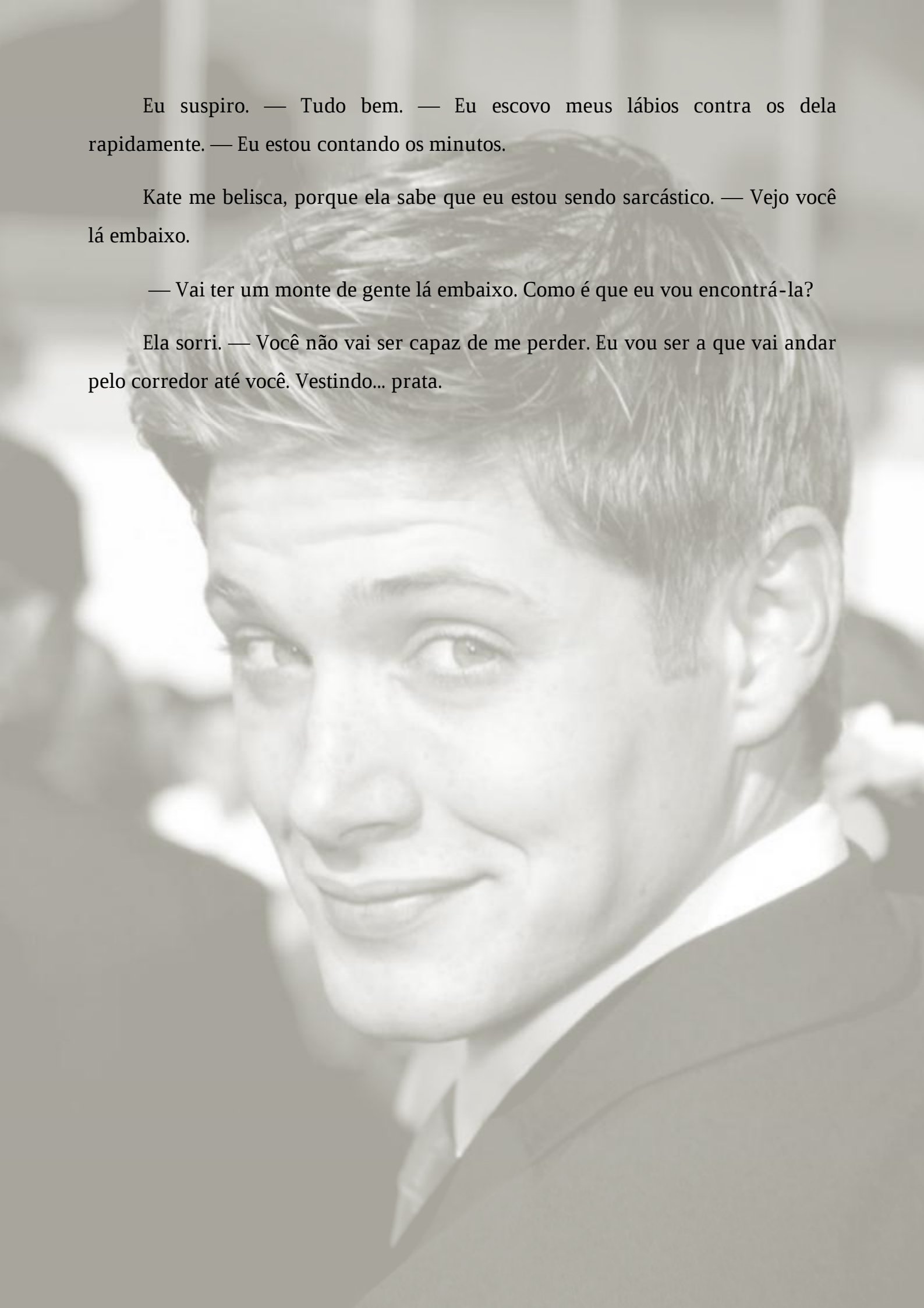
Kate balança a cabeça. — Não hoje. Vejo você em algumas horas.

Eu suspiro. — Tudo bem. — Eu escovo meus lábios contra os dela rapidamente. — Eu estou contando os minutos.

Kate me belisca, porque ela sabe que eu estou sendo sarcástico. — Vejo você lá embaixo.

— Vai ter um monte de gente lá embaixo. Como é que eu vou encontrá-la?

Ela sorri. — Você não vai ser capaz de me perder. Eu vou ser a que vai andar pelo corredor até você. Vestindo... prata.



Capítulo Dois

Casamento.

A fronteira final.

Steven foi primeiro. Ele era uma espécie de nosso teste no assunto. Como aqueles macacos que a NASA enviou para o espaço na década de cinquenta, sabendo que eles nunca conseguiriam voltar vivos.

E agora Matthew seguiu seus passos.

O quê? Você não achou que *eu* ia casar hoje, não é?

De jeito nenhum. Eu mal posso lidar com a coisa de ser namorado. Eu não estou pronto para enfrentar o título de marido. Não quero morder mais do que eu posso mastigar. Matthew, por outro lado, é louco o suficiente para tentar.

E o pedido de casamento - agora, há uma porra de história. Matthew tinha toda essa coisa romântica. Alugou um restaurante inteiro para apenas ele e Delores. Ele até teve um quarteto de cordas tocando música de fundo. Mas quando o grande momento chegou? Ele estava tão nervoso, ele hiperventilou.

E então ele desmaiou.

Batendo a cabeça na mesa.

Delores se assustou - Kate disse que ela nunca foi boa com sangue. Ela ligou para a emergência. E mesmo que ele jurasse que ele estava bem, ela o fez ir para o hospital de ambulância.

É quando as coisas começam a ficar interessantes.

Porque os hospitais têm certos protocolos que eles têm de seguir. Um deles envolve roupas de hospital. Então, quando eles levaram Matthew para dentro, com um curativo ensanguentado na cabeça, eles começaram a cortar as roupas dele. Em seguida, eles colocaram todos os seus pertences em um saco plástico grande - incluindo o anel de diamante de duzentos mil dólares que ele tinha comprado para a ocasião.

A ideia de perder o anel curou Matthew da sua maldita falta de coragem. Então ele pulou da maca, pegou o anel, correu para o pronto-socorro, e cai de joelhos na frente de Delores. E foi assim que ele fez a pergunta.

No meio da maldita sala de emergência com uma roupa de hospital e seu rabo de fora tão nu quanto no dia em que nasceu.

Naturalmente, Delores disse que sim. E dois dias depois, nós quatro voamos para Vegas para a Capela do Elvis.

Louco? Claro. Mas isso meio que se encaixa, você não acha?

De qualquer forma, voltamos para a cidade, onde Matthew anunciou a seus pais que ele é um homem casado. Eu nunca vi Estelle Fisher tão animada em minha vida. Ela começou a chorar seus olhos para fora, soluçando sobre como ela perdeu o casamento seu único filho.

Eu me senti mal, então eu só posso imaginar como Matthew se sentiu uma merda. Fazer sua mãe chorar? Essa culpa é como o sexto círculo do inferno.

Frank, sendo um homem de poucas palavras, apenas olhou para o filho e disse: — corrija isso.

Mas seus olhos diziam muito mais. Eles disseram, *'Você pode ter trinta anos de idade, mas eu ainda vou chutar o seu traseiro para cima e para baixo na Park Avenue, se você não fizer essa porra direito e rápido.*

E assim, aqui estamos nós.

Na grande recepção de casamento da cidade de Nova York de Matthew e Delores, cortesia de Frank e Estelle. Nenhuma despesa foi poupada – isso é a tão alta sociedade de Nova York. Espera-se que seja elegante. Clássico. E é isso.

Exceto pelo vestido de Delores, é claro. Você já viu Madonna no vídeo *Like a Virgin*?

Perfeito - então você sabe exatamente como Delores parece.



Hora do Coquetel - honestamente, é a melhor parte de um casamento. Superado apenas por aquela coisa da cinta-liga⁴. Eu sempre fui um excelente apanhador de cinta-liga, e não há melhor maneira de conhecer uma garota do que colocar as mãos para cima por baixo do seu vestido tão alto quanto você puder.

Mas isso foi antes. Meu agora é muito melhor.

Porque eu tenho a garota mais quente do salão sentada ao meu lado - e eu posso ficar com minhas mãos em cima dela a qualquer hora que eu quiser.

Agora que Kate está usando o vestido, eu entendo por que ela disse que ligas não iriam funcionar. É de prata e curto. Estou falando de um mini, micro vestido. E sem alças. Toda vez que eu olho para ela, eu não posso deixar de pensar sobre o

⁴ Jogo da cinta-liga - Essa tradição é muito semelhante ao famoso momento de cortar a gravata do noivo e pedir ajuda financeira em troca dos pedacinhos do item. Em vez de ser feita em pedaços, entretanto, a cinta-liga é leiloadada entre os convidados do sexo masculino — em especial aqueles que desejam ficar bastante tempo solteiros.

quão fácil será para tirá-lo. E os sapatos? Você se lembra da minha coisa com sapatos, certo? Eles são muito altos, muitas tiras, aberto nos dedos e...

Amelia Warren, mãe de Delores, levanta-se da mesa. Ela é magra, com o comprimento dos ombros, com penas do estilo dos anos 80, o cabelo loiro avermelhado. E como sua filha - ela é louca. Quando eu digo louca quero dizer da forma mais literal possível.

Para o aniversário de Kate, Amelia enviou-lhe um enorme e pesado colar de cristal natural, colhido das cavernas de Perigord, porque ela acredita que vai proteger os pulmões de Kate da poluição do ar da cidade.

É uma vergonha, o quão rigoroso os protocolos de internação involuntária neste país se tornaram.

Oh - e Amelia não gosta de mim de jeito nenhum. Não sei por quê. Só a vi uma vez antes deste abençoado evento, e nós não falamos mais do que cinco palavras um com o outro. Eu me pergunto se os olhares fulminantes que ela lança para mim tem alguma coisa a ver com o seu sobrinho.

— Oh, olhe - Billy está aqui! Ele conseguiu chegar!

Fale do diabo e ele se manifesta. Olho para a porta onde, com certeza, o lambedor de bolas acaba de entrar.

Sim, eu ainda o odeio. Ele é como herpes genital – ele simplesmente não vai embora.

Ele está morando em Los Angeles, durante os últimos oito meses, e muito para o meu desagrado, ele e Kate continuam a se falar. Ela diz que eles são apenas - diga-isso comigo - "*amigos*" - mas eu não acredito. Quero dizer, com certeza, para Kate, eles são apenas amigos. Isso eu acredito. Mas para o cara? De jeito nenhum.

A carta "amigo" é um dos truques mais antigos do livro de pegação. Junto com '*eu acho que eu posso ser gay*'. Ele está apenas passando o tempo - esperando

por mim para estragar tudo para que ele possa ser o ombro em que Kate vai chorar. Então, quando ela estiver vulnerável e fraca, ele vai enfiar a língua em sua garganta.

Isso não vai acontecer. Não enquanto eu estiver no comando.

Ele vem para a nossa mesa e Kate se levanta. Eles se abraçam, e meus dentes rangem.

— Oi, Katie.

— Hey, Billy.

Perdoe-me enquanto eu engulo o vômito que apenas surgiu em minha boca.

— Dee Dee vai ficar tão animada por vê-lo. Achei que você tinha um show?

Seu sorriso é presunçoso. Escorregadio. Como um vendedor de carros usados. — Eu pedi ao meu agente para mudar algumas coisas. — Então ele olha Kate da cabeça aos pés.

E eu quero cobri-la simultaneamente com uma toalha de mesa e escavar os seus olhos para fora com uma colher de café.

— Você está maravilhosa.

Ela inclina a cabeça para o lado com um sorriso, — Ahhh. Você é tão doce. Você está ótimo, também.

Ela está realmente digerindo essa besteira? Você está brincando comigo?

Eu limpo minha garganta e fico de pé atrás dela. — Warren.

— Evans.

Nossos olhos se chocam - como um leão olhando para uma hiena - e Kate é a matança fresca que nós dois queremos comer.

Foi quando minha mãe veio até nós. — Kate, querida, você poderia me ajudar a encontrar a sua mãe? O fotógrafo gostaria de tirar mais algumas fotos da família no lado de fora, antes do sol se por.

Os olhos escuros de Kate ofuscam com preocupação. Eles se arremessam entre nós dois nervosamente. — Ah... certo, Anne. Não tem problema.

— Obrigada, querida.

Kate olha para cada um de nós incisivamente. — Eu já volto. — Quando ela se vira para sair, ela para em meu ombro e sussurra: — Seja bom, Drew.

Eu sorrio. — Isso não é o que você queria esta manhã.

Seu sorriso se aperta e há aviso em seus olhos. — É o que eu quero agora.

Eu coloco uma mecha do seu cabelo para trás da orelha. — Eu sou sempre bom, baby.

Ela vai embora, deixando-me sozinho com o meu arqui-inimigo. Isso deve ser interessante.

Ele imediatamente vem pra mim. — Então, eu deixei para Kate algumas mensagens de voz na semana passada. Aparentemente, ela não recebeu. — O tom é acusatório. E com razão.

— Talvez ela só não quisesse falar com você.

Ele bufa - como porcos tendem a fazer. — Ou talvez você as tenha apagado.

Dou um passo mais perto, fazendo-o recuar. — Talvez você não devesse estar ligando para o meu apartamento.

— Eu liguei para falar com Kate.

— Certo - Kate que está morando no *meu* apartamento.

— Você não pode dizer a ela com quem ela pode falar. Quem diabos você pensa que é?

— Seu namorado. O que significa que - sim - eu posso. E eu não acho que isso inclui você.

— Sabe de uma coisa, Evans? Eu vejo através de você. Você vem todo arrogante e cheio de si, mas no fundo? Você está cagando nas calças. Porque você sabe que é apenas uma questão de tempo antes de Kate terminar com você.

Minha testa franze em confusão simulada. — Eu sinto muito - eu não falo a sua língua. O que diabos isso quer dizer?

Ele se move para frente, por isso estamos cara a cara, como boxeadores antes do sino. — Isso significa novidades, idiota - você é o cara do rebote. A distração. Kate terá seu divertimento, e então ela vai passar para perspectivas mais permanentes.

Eu rio. — Como você?

— Eu tenho a coisa toda de estrela do rock indo por mim, não é?

Kate disse que ele assinou um contrato de gravação alguns meses atrás, e eu ouvi algumas de suas músicas no rádio. Mas eu não me importo quantos discos ele vende - ele sempre vai ser um idiota para mim. Embora ele tenha um ponto sobre a coisa de estrela do rock ser uma força poderosa. Caras que se parecem com Mick Jagger ou Steven Tyler não teriam transado sem isso, e eles gastaram décadas com o ombro fundo em bucetas.

— Mas não, não eu. — diz ele. — Kate e eu estamos no passado. No entanto, isso não significa que ela está colada em você. Há quanto tempo você a conhece, Evans? Oito meses? Eu a namorei por 11 anos e eu era seu amigo por nove antes disso. Eu acho que eu sou muito mais qualificado para prever o que Kate vai ou não vai fazer.

Ok - essa me atingiu pessoalmente. Essa é uma das razões que eu odeio o fato de que Kate ainda fala com ele. Porque ele a teve antes de mim. Não me refiro a sexo, eu poderia lidar com isso. Eu estou falando sobre o fato de que ela o amava, chegou perto de se casar com ele. Portanto, não importa o que eu faço - não importa quão bom Kate e eu somos juntos - eu nunca vou ser o primeiro onde isso conta. E isso é uma merda. O segundo lugar é apenas o primeiro perdedor.

Mas eu vou comer a minha própria língua antes de eu admitir isso para o cara de bunda.

— Você está falando merda. Eu conheço Kate. Eu...

Ele me corta com uma cutucada no ombro. — Você sabe o que Kate *permite* que você saiba. Eu tive um lugar na primeira fila para cada momento significativo em sua vida, idiota. Vinte anos no valor de memórias vão *sempre* significar mais para ela do *que* alguma vez...

Não vou dar uma de Popeye pra cima de você? Mas isso é tudo que eu posso suportar e... bem... você sabe a porra do resto.

Eu dou um soco nele bem no queixo. Iron Mike⁵ não tem nada em mim agora, e isso parece ótimo. Eu deveria ter feito isso há meses.

Ele cambaleia. Espero que ele volte balançando e eu estou pronto para o bloqueio. O que eu não esperava é que ele resolvesse me enfrentar abaixo da cintura com a habilidade de um jogador de defesa do NY Giants.

Nós caímos embolados, derrubando a mesa de massas atrás de nós com uma colisão de um amontoado de pessoas. Molho Marinara voa por toda parte, derramando sobre as cabeças inocentes e salpicando as roupas das pessoas. Se parece com a cena de sangue de suínos em Carrie⁶, não é mesmo?

⁵ Iron Mike – É uma gíria que se refere a homens que são difíceis, corajosos e inspiradores.

⁶ Carrie – Refere-se ao filme Carrie - A estranha. No filme os alunos matam dois porcos e enchem dois baldes com sangue do porco, e, invadindo o ginásio da escola, deixam os dois baldes de sangue amarrados com uma corda logo

Agora, ao contrário da crença popular, esse tipo de coisa não ocorre como eles fazem nos filmes. Aquelas lutas são planejadas. Coreografadas. Luta de caras na vida real envolve mais rolar no chão, xingamentos e gemidos, enquanto tem soco ou chute ocasional entre os aborrecimentos verbais.



Assista.

Nós rolamos até estarmos lado a lado. Eu seguro o braço em linha reta, segurando na frente da sua camisa. Eu entro com um bom gancho de direita no queixo dele, tirando o primeiro sangue. Com um grunhido, ele vira, e então está em cima de mim, montando na minha cintura. Ele me bateu forte no olho, vindo da esquerda.

Eu me livrei dele e rangi os dentes. — Minha irmã bate mais forte do que isso. Seu fraco.

Ele range os dentes, me segurando no peito. — Chupa meu pau.

Eu levanto a minha perna e dou uma joelhada nas costas dele. — Você gostaria disso, não é? Oh, não, com certeza - *que não*. Kate faz um ótimo sexo oral, por sinal. Você não sabe o que você estava perdendo todos esses anos, seu idiota.

Sim - Eu sei.

Eu não posso acreditar que eu disse isso, também. Na frente de uma sala cheia de pessoas. Na frente da *mãe* de Kate.

E se o suspiro horrorizado que parece muito com a voz da minha namorada é alguma indicação? Há uma excelente chance de eu passar o resto da minha vida, sem nunca ter um sexo oral de novo.

Ainda assim, foi um grande retorno, não foi?

acima do palco. Carrie é eleita a rainha da festa. Já durante a festa, quando Carrie vai até o palco, para ser coroada, uma aluna puxa a corda, fazendo com que o sangue caia em cima de Carrie.

Sem aviso, o cheiro de café enche o ar. E um segundo depois as minhas pernas estão queimando. É escaldante, como o óleo fervendo que os guardas dos castelos deixavam cair sobre os invasores nos tempos medievais.

— Ahh! Cristo!

Instantaneamente, Warren e eu nos esquecemos de bater os dentes um do outro. Estamos ocupados demais tentando fugir do líquido escaldante que está sendo derramado sobre nós.

Eu olho nos olhos diabólicos de Amelia Warren, que está orgulhosamente segurando duas garrafas de aço inoxidável que costumavam estar cheias de café. E agora não estão.

Ela se abaixa e pega minha orelha com uma mão e Warren com a outra. E somos imobilizados. Imediatamente. Amelia Warren – uma chata de dia, uma guerreira ninja de noite.

Ela nos arrasta para fora do salão por nossas respectivas orelhas, não diferente da irmã Beatrice nos bons velhos tempos. Mas nós não vamos tranquilamente.

— Ow... porra... oooowwww!

— Tia Amélia, me solte! Eu sou um músico, eu preciso da minha orelha!

— Pare de reclamar! Beethoven era surdo e ele se saiu muito bem.



Somos arrastados para uma sala adjacente. Com o canto do meu olho eu vejo Kate indo junto. Braços cruzados, costas rígidas - não é um bom sinal para mim. Ela abre a porta e nós quatro entramos.

E todos nós paramos de repente.

Porque lá, em uma mesa vazia, não estão outros senão a mãe de Kate, Carol, e o pai de Steven – o bom velho tranquilo, cálculo numérico, George Reinhart, tendo sexo quente e pesado, como dois adolescentes no banco de trás de um carro num cinema drive-in.

Eu estou sendo honesto.

A boca de Kate escancara, descrença clara em sua exclamação. — *Mamãe?*

Eu levanto minhas sobrancelhas. — Uau. Vai, George.

Já mencionei que a mãe de Kate é gostosa? Ela é. Muito.

Ela está na casa dos cinquenta, com cabelos ondulados castanho-avermelhado, familiares olhos escuros com poucas rugas, e um sorriso caloroso. O corpo dela é suavemente arredondado com a idade, mas ainda uma *petite*⁷. A melhor maneira de saber como uma mulher vai parecer quando estiver mais velha é olhar para a mãe dela. Se eu não soubesse que eu era um sortudo filho da puta antes? No momento em que coloquei os olhos em Carol Brooks, eu tive certeza disso.

Carol e George se afastaram como se estivessem em chamas, cuspidos desculpas, envergonhados, enquanto ajustavam suas roupas. O rosto de Carol me lembrou daquele cão cor de rosa do Blues Clues⁸. Acho que foi dela que Kate herdou essa coisa de corar. George endireita a gravata, tentando o seu melhor para parecer digno - como se ele não estivesse apenas sido pego com as mãos nos seios da Carol.

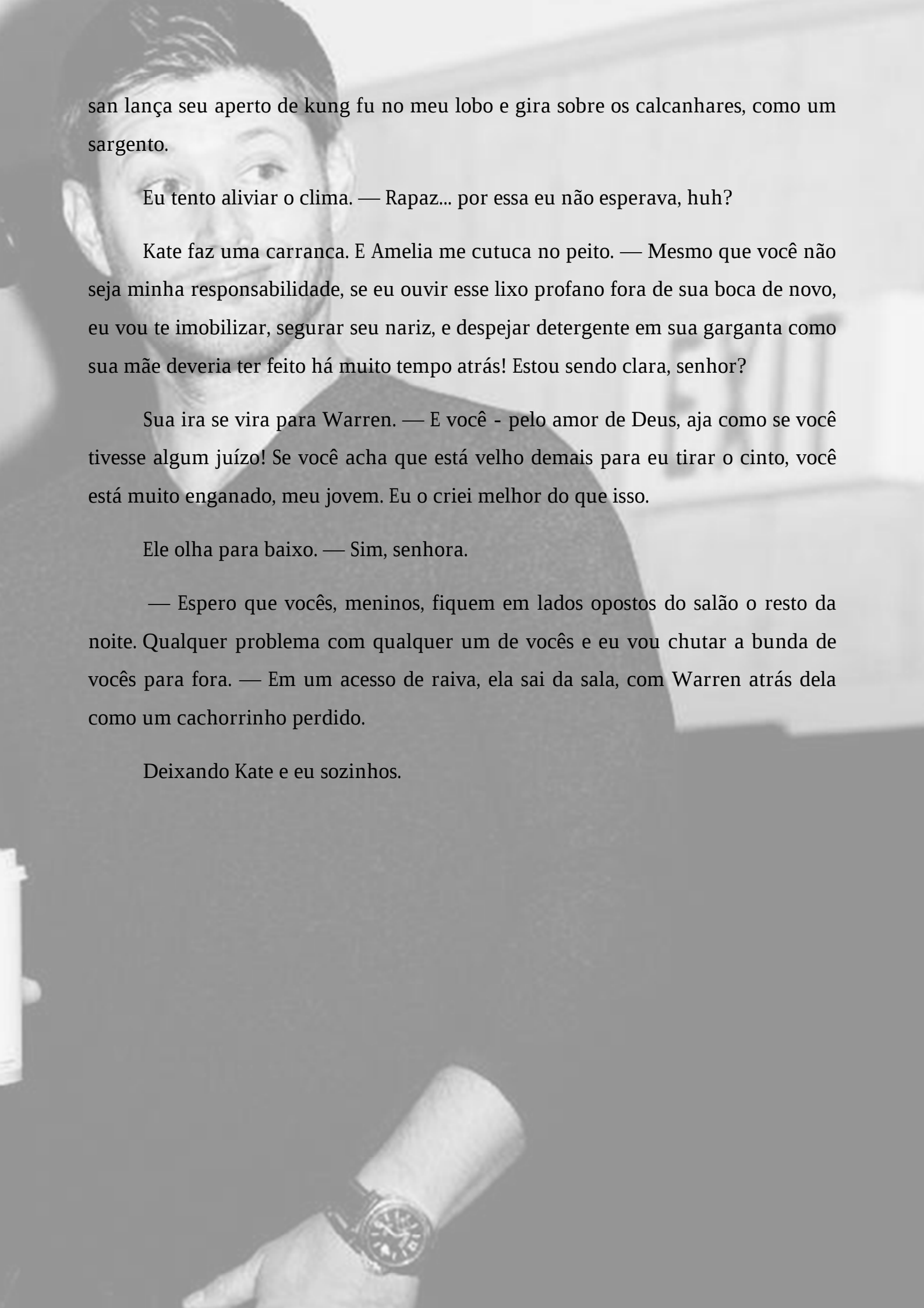
Ele balança a cabeça em nossa direção. — Rapazes. Kate.

Eu aceno.

Então Kate balbucia: — Mãe, o fotógrafo precisa de você. — Carol parece aliviada por ter uma estratégia de saída e eles correm para fora da porta. Amelia-

⁷ Petite – pequena, delicada.

⁸ Blues Clues - Um programa de TV para crianças com um homem estranho. Ele vive em casa de 2-D com seu cão e gosta de falar com saleiros e entrar em um mundo mágico dentro de pinturas.



san lança seu aperto de kung fu no meu lobo e gira sobre os calcanhares, como um sargento.

Eu tento aliviar o clima. — Rapaz... por essa eu não esperava, huh?

Kate faz uma carranca. E Amelia me cutuca no peito. — Mesmo que você não seja minha responsabilidade, se eu ouvir esse lixo profano fora de sua boca de novo, eu vou te imobilizar, segurar seu nariz, e despejar detergente em sua garganta como sua mãe deveria ter feito há muito tempo atrás! Estou sendo clara, senhor?

Sua ira se vira para Warren. — E você - pelo amor de Deus, aja como se você tivesse algum juízo! Se você acha que está velho demais para eu tirar o cinto, você está muito enganado, meu jovem. Eu o criei melhor do que isso.

Ele olha para baixo. — Sim, senhora.

— Espero que vocês, meninos, fiquem em lados opostos do salão o resto da noite. Qualquer problema com qualquer um de vocês e eu vou chutar a bunda de vocês para fora. — Em um acesso de raiva, ela sai da sala, com Warren atrás dela como um cachorrinho perdido.

Deixando Kate e eu sozinhos.

Capítulo Três

O silêncio é pesado. Constrangedor. Kate anda furiosamente, seus movimentos bruscos. Ela finalmente para na minha frente. — Eu nem sei o que dizer a você.

Eu contorço-me - só um pouco. — Ele começou.

Seus olhos estreitam. — Você está falando sério?

Eu penso sobre isso por um minuto. — Mais ou menos.

Kate balança a cabeça. E seus olhos de chocolate são de mágoa. — Os meus sentimentos significam tão pouco para você, Drew?

Eu gemo. — Vamos lá, Kate. Não faça isso.

— Fazer o quê?

— Fazer disso alguma coisa grande sobre eu não respeitar ou não me preocupar o suficiente com você. Realmente não é tão complicado. Eu o odeio. Eu odeio que ele esteja aqui. Eu fodidamente odeio que você fale com ele.

Ela cruza os braços sobre o peito: — Nós já passamos por isso - Billy era meu amigo muito antes de você e eu nos envolvermos. Nós crescemos juntos. Como você e Matthew e Steven. Você sabe o que é isso.

Eu sei. Não há nada na terra mais valioso do que um velho amigo. Alguém que te entende, sabe por que você é quem você é, porque você faz o que você faz. Não há explicações necessárias.

— Matthew e Steven não me viram nu. — E se eles viram, eles certamente não gostaram.

— Metade da cidade já viu você nu, Drew.

— Mulheres sem nome que significam...

— As mulheres que nos deparamos cada vez que pisamos fora da porta!

Minha voz se eleva. — Eu não posso evitar!

A voz dela sobe mais. — Eu nunca pedi para você evitar!

— Então por que diabos você está falando sobre isso?

Eu posso sentir a espiral da discussão, ganhando força como um furacão prestes a tocar o chão. Eu passo a mão pelo meu cabelo e forço minha voz para ficar nivelada. Não exatamente calma, mas razoável.

— E se eu lhe dissesse que era ele ou eu - que você não poderia ter nós dois na sua vida? O que você diria?

Kate gagueja: — Você está... Você está me dando um ultimato?

— Não. Apenas hipoteticamente falando. Se eu lhe dissesse isto, quem você escolheria?

Seus olhos fixam em mim, pensando sobre isso. O fato de que ela ainda precisa pensar sobre isso me incomoda mais do que eu posso colocar em palavras.

Então ela olha para minha cara. — Eu escolheria você. Billy é do meu passado e eu me preocupo muito com ele. Mas você é o meu futuro.

Deixei escapar um suspiro de alívio. Muito cedo, ao que parece, porque, então, ela acrescenta: — Mas eu ficaria ressentida com isso, Drew. Isso iria me machucar... machucar-nos.

Eu sei que eu deveria dizê-la que ela não tem que escolher. Saber que ela iria me escolher é o suficiente. Eu deveria - mas eu não digo.

E um segundo depois ela está indo em direção à porta. — Eu tenho que ir ajudar Delores.

Sigo atrás dela. — Ei, nós não terminamos aqui.

Sua mão está sobre a maçaneta. — Sim, eu sei disso, mas eu não posso lidar com isso no momento, ok? Apenas... fique longe de Billy e vamos conversar mais tarde.

E, em um turbilhão de cabelo brilhante, ela se foi.



Volto para o salão principal e inclino-me contra a parede, observando os convidados de meia-idade, meio amordaçados, vestidos com roupa de grife tentando se divertir dançando.

Minha irmã Alexandra vem e se inclina contra a parede ao meu lado. — Show interessante. Muito melhor do que qualquer coisa que a WWF⁹ apresentou recentemente.

Eu faço uma carranca. — Agora não, Lex.

Ela encolhe os ombros. — Tudo bem. Apenas aconteceu de vê-lo num grande problema sem solução e pensei que eu poderia ajuda-lo. Mas se você não está interessado...

Ela deixa oferta no ar.

Até eu voltar minha atenção para ela. — O quê?

⁹ WWF – World Wild Fund For Nature é uma ONG que atua nas áreas de conservação, investigação e recuperação ambiental.

Ela suspira. — Você é novo para essa coisa toda, então eu vou te dar um conselho. Relacionamentos só funcionam quando ambas as partes colocam os sentimentos da outra pessoa antes de seu próprio. Sem isso? As coisas tendem a implodir rapidamente. Vamos usar Matthew e Delores como exemplo. É óbvio que ela não gosta muito de você, mas ela não deixa que isso se interponha entre eles. Como você acha que ele se sentiria se ela dissesse a Matthew que ela não queria que ele falasse mais com você?

Eu já estou balançando minha cabeça. — Não é a mesma coisa.

— Não é para você. Mas, para Kate, é exatamente a mesma coisa.

Eu cerro os punhos, frustrado. — Então o que você está dizendo? Eu tenho que convidar o cara para minha casa para uma assustadora festa do pijama? Fazer as unhas um do outro?

Ela revira os olhos. — Não, você não tem que ser amigo dele. Você apenas tem que engoli-lo e aceitar o fato de que Kate é amiga dele.

Eu cruzo os braços e olho ao redor do salão, propositadamente não reconhecendo seu conselho.

Ela encolhe os ombros. — Ou não. Ignore tudo o que eu estou dizendo, deixe suas inseguranças tirarem o melhor de você, e ignorar completamente os sentimentos de Kate sobre o assunto. — Ela dá um tapinha no meu ombro. — Deixe-me saber como isso funciona para você.

Em seguida, ela vai embora. Enquanto eu fico lá. Fazendo cara feia - sim, eu estou ciente.

Eu faço a varredura no salão e encontro Kate, conversando com Delores. Ela sorri para algo que sua amiga diz, mas seus olhos não. É falso. Um disfarce.

Foda-se.

E então eu vejo Warren, sentado no bar. Eu olho para ele e então para Kate. Então eu deixo escapar um grande suspiro e caminho. Eu aceno para o barman. — Whiskey. Duplo.

Comendo merda? Não tem um gosto muito bom. Eu vou precisar de algo para lavar isso.



Uma hora mais tarde, eu aprendi três coisas sobre Billy Warren:

- 1) Ele ama música.
- 2) Ele realmente gosta da sua nova caminhonete.
- 3) Ele é fraco para bebida.

O babaca é um peso leve. O que, para mim, é uma coisa boa - um cara bêbado é geralmente um cara honesto.

— ...Bancos de couro personalizado tão macios como a bunda de um bebê...

Blá, blá, blá. Eu estou atento a ele por um tempo agora. É a única maneira que eu tenho sido capaz de me impedir de ficar tão bêbado como ele está. Mas o tempo de aquecimento acabou. Poderia muito bem ir direto ao ponto.

— Então ouça Billy, eu preciso que você seja franco comigo - de homem para homem. Você está querendo transar com Kate novamente, ou o quê?

Seu rosto enruga. — Nah, cara... eu e Kate... isso é passado. Estávamos acabados muito antes de estarmos rompidos. Água sobre a ponte.

— Embaixo.

— Exatamente. Começou quando erámos muito jovem. Quer dizer, eu amo a menina, sempre amarei. Não como uma irmã, porque nós fizemos...

Então, não preciso ouvir isso agora.

— ...Mas quase. Ela e Delores, elas são como meu santuário. Durante muito tempo, éramos apenas nós três contra o mundo, você sabe o que eu estou dizendo?

Eu digeri esta informação, ele dá um gole em sua cerveja.

Em seguida, ele se inclina para frente e sua voz fica baixa, como se ele tivesse um segredo para contar. — Ela está feliz, você sabe. Kate. Estes últimos meses, ela parecia muito feliz. Mais do que ela jamais esteve comigo, isso com certeza. Dee Dee diz que sim, também.

Ele passa os dedos no rótulo da sua garrafa de cerveja. — Mas você sabe como é - quanto mais alto você subir, mais longe você cai - e não é como se você fosse do tipo que se fixa a alguém. Então, quando eu penso sobre o quanto você vai machucá-la? Quase me faz querer colocar uma bala entre seus olhos.

Agora, isso eu posso respeitar.

Eu lhe dou um tapa nas costas. Talvez um pouco mais duro do que eu precisava. — Vou lhe dizer uma coisa, Billy - no dia em que eu feri-la? Vou comprar-lhe uma arma.

Seus olhos de bêbados me encaram com desconfiança. Então ele estende a mão. E eu a aperto com firmeza.

Por que você está tão surpreso? Eu posso ser maduro. Às vezes. Além disso, só porque eu decidi não dar um soco na cara dele na próxima vez que vê-lo não significa que eu vou entregar à Kate todas as suas malditas mensagens.

O que eu pareço? Um santo?

Do nada, a linda mulher em questão aparece ao meu lado, em pé entre os nossos bancos de bar. — O que está acontecendo? O que é isso?

Eu abro minha boca para explicar, mas Warren o faz antes de mim. — Relaxe, Katie. Eu e Evans... Apenas enterramos o velho martelo.

— Machadinha.

— Isso também.

Seus olhos piscam olhando entre mim e ele. Eu sorrio calmamente. De forma tranquilizadora.

Ela não está convencida. — Então, o quê? Vocês dois começam a brigar, tomam umas cervejas, e agora são amiguinhos? Vocês vão lá para fora e farão xixi na parede juntos também?

Warren levanta a mão. — Não vamos enlouquecer. Não é como se nós fossemos sair e jogar pebolim ou algo assim. Mas se Evans alguma vez precisar de uma mão extra com um suicídio assistido? — Ele bate no peito. — Eu sou o cara.

Eu levanto o meu copo. — Falou bem.

Ele bebe uma dose e se levanta. — E dito isto, eu vou até aquela pequena gostosa na pista de dança, que tem me encarado a noite toda. Diga a tia Amélia que não me espere. E ei, Evans - você deve ter cuidado. Esta festa é da minha prima, e nós estragamos tudo. Dee Dee não vai deixar isso barato facilmente.

Concordo com a cabeça. — Obrigado pelo aviso.

Depois que ele se foi, há um momento de silêncio. E Kate olha de soslaio para mim. — Qual é o seu jogo, Drew?

Eu olho surpreso. Inocente. — Jogo? *Eu*? Nenhum jogo. Eu só... gosto mais de você do que eu o odeio. Simples, é sério.

Ela balança a cabeça lentamente, os cantos de sua boca transformando-se em um meio sorriso. — E você não poderia ter tido esta pequena revelação antes de ter anunciado o meu talento para o sexo oral para a nossa família e amigos?

Isso, provavelmente, teria sido melhor.

— Yeah. Desculpe por isso. Fui pego no momento. Apesar de que isso era a verdade e nada além da verdade, que Deus me ajude.

Ela bufa, sacudindo a cabeça. — Idiota.

E com isso, eu sei que estou seguro. Minhas mãos circulam sua cintura e eu a puxo entre as pernas enquanto eu mudo de assunto. — Eu já lhe disse o quão linda enrijecedora de pau você parece hoje à noite?

Kate sorri enquanto descansa seus braços sobre os meus ombros. — Não nas últimas horas.

— Considere dito.

Ela se inclina e deita a cabeça no meu peito.

E tudo está bem com o mundo.

— Obrigado, Drew.

E eu sei que ela quer dizer obrigada por mais do que apenas o elogio. Eu escovo o meu rosto contra seu cabelo, inalando o perfume que ainda me cativa.

— A qualquer hora, Kate. Qualquer coisa.

Sobre a sua cabeça, vejo Warren - e o mais importante, a mulher que ele está dando em cima. E eu começo a rir.

Kate olha para mim. — O quê?

Eu faço um movimento com meu queixo. — Warren está falando com Christina Berman - Uma prima distante de Matthew.

Ela olha em direção a eles. — E isso é engraçado porque...?

— Porque até um ano atrás, seu pau era maior que o meu. Ela costumava ser um cara.

Os olhos de Kate arregalam-se. — Uau. Você nunca saberia, olhando para ela.

— Não.

Em seguida, seu olhar recai sobre mim. Cuidadosamente.

E eu pergunto: — O quê?

Seus olhos brilham. Em mim. Para mim. — Nada. Eu só... Eu te amo, você sabe.

Eu dou de ombros. — Eu sou um cara adorável.

Ela ri. E traz a palma da mão para o meu rosto, batendo suavemente. — E bom para levar uns tapas - definitivamente um cara para levar uns tapas.

— Pervertida. Devemos explorar isso mais um pouco, mais tarde.

Ela ri novamente e me beija suavemente. Em seguida, ela se afasta e conecta o polegar em direção à pista de dança. — Você quer dançar?

Estou quase ofendido. — The Electric Slide? Eu acho que não. — Não que eu tenha algo contra a dança. Alguns caras vão dizer que é afeminado, mas eu não sou um deles. A dança de hoje é praticamente o sexo com suas roupas, sexo com suas roupas em uma sala cheia de pessoas. E eu definitivamente estou nessa.

— O quê? Muito legal para The Electric Slide?

— Sim, eu sou. Além disso, Steven tem o monopólio sobre as danças de grupo. — Eu aponto para onde meu cunhado está queimando na pista de dança, à frente do bloco com Mackenzie ao seu lado. — Ele também faz a dança da galinha malvada.

Kate dá gargalhadas.



Algumas horas mais tarde, todos nós estamos caminhando juntos para o estacionamento privado. Minha gravata se foi, os três primeiros botões da minha camisa estão abertos. Eu estou segurando a mão de Kate, que se perde na manga do

meu smoking que ela está usando como uma adolescente após o baile. Steven carrega Mackenzie dormindo em seu ombro, enquanto Alexandra ajusta seu vestido com uma mão e mantém seus sapatos na outra. Matthew e Delores já estão do lado de fora, se despedindo dos convidados que estão indo embora.

Quando ele nos viu, Matthew vem correndo. Está nervoso - e com remorso.

— Drew... Eu não sei, cara. Eu realmente sinto muito.

— Do que você está falando?

Ele esfrega a parte de trás de seu pescoço e seus olhos deslizam para o meu carro, estacionado a poucos metros, claramente visível sob a luz da garagem.

E é aí que eu vejo. Ou para ir direto ao ponto – foi quando eu vi as palavras que foram esculpidas no meu capô.

Cresça

— Não, não, não, não, não...

Eu tropeço para frente e caio de joelhos ao lado do meu bebê. Eu esfrego sobre as palavras, tentando apagar as estrias com a minha mão. Então eu grito por cima do meu ombro para Delores. — Seu monstro sem coração! Como você pôde?

Eu volto para o meu carro e sussurro suavemente, — Vai ficar tudo bem. Vou buscar o melhor lanterneiro da cidade. Vai ser como se nunca tivesse acontecido. Ninguém nunca vai saber que você estava cheio de cicatrizes.

Na garagem do nível superior, ouço o gemido de angústia de Billy Warren, e eu sei que Delores chegou à sua nova caminhonete, também.

Eu sinto sua dor, Babaca.



Vagarosamente, Delores caminha até mim. Ela olha para mim, com olhar de zombaria, uma luva de renda sem dedos - mão em seu quadril. — Faça qualquer merda assim novamente e vou gravar isso na porra da sua testa.

Então ela sorri alegremente. — Boa noite, pessoal. Obrigada por fazer parte do nosso dia especial.

E ela desaparece nas sombras.

Sinto-me mal pelo Anjo da Guarda de Matthew. Ele vai trabalhar horas extras.

Porque eu tenho certeza que o meu melhor amigo se casou com um demônio.

Fim